

## ENSINO DE LITERATURA: PROPOSTA DE LEITURA DE MANOEL DE BARROS NO ENSINO FUNDAMENTAL

Leidiane FAUSTINO LIMA<sup>1</sup>  
Aluska Silva CARVALHO<sup>2</sup>

### RESUMO

O presente trabalho pretende refletir sobre questões metodológicas que contribuam para formação de leitores de poesia desde o ensino fundamental. Para tanto, escolhemos o poeta Manoel de Barros e lançamos uma proposta de como trabalhar poemas em sala de aula para alunos do 6º ano do Ensino Fundamental. Para esta experiência, selecionamos poemas infantis do autor Manoel de Barros que detalhassem uma cena que pudesse ser ilustrada em sala - tal perspectiva tem por base os estudos de Vicent (2012) e Bragatto (1995), no tocante aos estudos literários no Ensino Fundamental, e nos apoiamos em Pinheiro (2007) que reflete sobre a importância da leitura oral de poemas em sala de aula. Percebemos que a sugestão de ilustração de poemas é uma atividade que incentiva de maneira dinâmica e atrativa a participação dos alunos e os incentiva desde cedo o apreço pela poesia contemporânea.

**Palavras-chave:** Poesia. Manoel de Barros. Ensino de Literatura.

---

<sup>1</sup> Aluna do curso de Letras, Unidade Acadêmica de Letras, UFCG, Campina Grande, PB, E-mail: [leidiane.fl@hotmail.com](mailto:leidiane.fl@hotmail.com)

<sup>2</sup> Professora, Mestre, Unidade Acadêmica de Letras, UFCG, Campina Grande, PB, E-mail: [aluska.silva@yahoo.com](mailto:aluska.silva@yahoo.com)

## Introdução

A Literatura Contemporânea Brasileira representa o movimento literário que perpassa a fase da Semana de Arte Moderna aos dias atuais. Os poetas contemporâneos representam a geração de 45 com sua poesia livre dos apegos à forma clássica, e repleta de subjetividade e literariedade.

A poética tipicamente contemporânea se caracteriza pela falta de pontuação, linguagem simples e de fácil compreensão, sem métrica, sem rima, sem exaltações. Pensando nessas características da poesia para o ensino, os poemas contemporâneos podem representar algumas dificuldades para leitura em sala de aula, devido a sua forma livre e a ausência de direção de leitura. No entanto, acreditamos que é possível despertar o interesse dos alunos pela leitura da poesia contemporânea.

Sendo assim este trabalho pretende apresentar algumas sugestões de como trabalhar a poesia de Manoel de Barros em sala de aula para alunos de 6º ano do Ensino Fundamental. Os procedimentos metodológicos de análise seguiram o seguinte percurso: seleção de poemas infantis do autor Manoel de Barros que detalhassem uma cena que pudesse ser ilustrada em sala.

O intuito de trabalhar a poesia contemporânea em sala surgiu pelo estudo do poeta Manoel de Barros na disciplina Literatura Brasileira Contemporânea ministrada pela professora Aluska Silva Carvalho na Universidade Federal de Campina Grande.

Dessa forma, o nosso trabalho está organizado, além dessa introdução, da seguinte forma: Referencial Teórico com algumas considerações a cerca do ensino de literatura, Apresentação sucinta do poeta Manoel de Barros, Sugestões de aplicação em sala de aula, Considerações Finais e Referências.

## 1. O Ensino de Literatura

No quadro da escola, quando se pensa no ensino de Literatura talvez venha em nossa mente formar o gosto dos nossos alunos, ajudar a apreciar obras literárias, mas, um objetivo desses é impossível. Segundo Vicent (2012) os estudos literários só podem ter validade se resultarem em algo útil para sociedade. Para isso, em sala de aula o professor não bata apenas “comprovar” que determinado poema é belo antes, é preciso mostrar que ele enriquece nossa compreensão de mundo, esclarecendo sobre nossa realidade. A questão é a seguinte: como então ensinar Literatura?

De acordo com o que Bragatto (1995) sugere sobre a leitura literária no ensino fundamental, o professor deve se posicionar em favor do texto literário na conquista e formação do leitor e consiga criar um ambiente propício para que o aluno se sinta a vontade e crie uma relação de afetividade com o livro. Para isso o primeiro passo é que o professor *goste de ler*. Os alunos percebem quando o professor demonstra prazer e entusiasmo nos momentos de leitura, talvez funcione como incentivo. O outro passo é o clima de liberdade que o professor cria para que o aluno se relacione com o livro, para isso podem-se existir bibliotecas volantes, o empréstimo de livros para levarem para casa e ter uma atitude de tolerância em relação à escolha dos livros de cada aluno e os caminhos diferentes seguidos por seus alunos-leitores.

Para que os outros passos aconteçam é importante que se transforme a sala de aula em sala de leitura. As leituras em sala de aula podem alternar-se em leituras individuais ou coletivas. Uma sugestão para essas leituras é partir de narrativas curtas, de trama e estilos menos densos e complexos para aquelas mais longas. Promover uma sala de leitura de textos literários é importante para suscitar a competência e a dinâmica além de contribuir para compreensão de diferentes visões de mundo, oportunidade de descobertas e reflexões.

Quanto ao método de avaliação dessas aulas de leitura de textos literários não necessariamente precisa ser por controle rígido, por uma medida, por uma nota, mas

num processo de leitura por prazer. Como a avaliação se faz necessária essa se pode ser feita por acompanhamento, observação, e prestando atenção na classe como um todo ou comparando desempenho individual ao longo de um tempo. Pensando em atividades com o foco na dinamização da leitura com o objetivo qualitativo e não quantitativo, formando um leitor competente, a escola estará trabalhando também para formação de cidadãos.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (1998) trazem discussões a cerca do Ensino de Língua Portuguesa e das tecnologias de comunicação. Sobre a leitura os PCN (op.cit) a reconhecem como meio de os alunos se tornarem *escritores*. Modelos de escrita são aprendidos através da leitura, com a prática os alunos serão capazes de produzir textos com eficácia. Entre as estratégias didáticas de leitura os PCN apontam para leitura *Leitura Colaborativa* em que o professor lê o texto com a classe e durante a leitura, questiona os vestígios linguísticos presentes no texto e como tais atribuem diversos sentidos possíveis. Sobre esse tipo de leitura os PCN explicam:

A possibilidade de interrogar o texto, a diferenciação entre realidade e ficção, a identificação de elementos discriminatórios e recursos persuasivos, a interpretação de sentido figurado, a inferência sobre a intencionalidade do autor, são alguns dos aspectos dos conteúdos relacionados à compreensão de textos, para os quais a leitura colaborativa tem muito a contribuir. A compreensão crítica depende em grande medida desses procedimentos. (PCN, 1998, p. 45)

Então, para que se construa um senso ou uma compreensão crítica nos alunos é necessário estratégias de leitura, inclusive leitura com regularidade criando atitudes favoráveis dos alunos quanto a leitura . Usando de questionamentos para interpretação e de compreensão do texto.

Restringindo essa leitura para os textos literários, os PCN informam que tais textos se constituem como forma própria e que predomina a criatividade e a imaginação intencional, sendo assim outra fonte de apreensão do conhecimento. Para se trabalhar o texto literário, oral ou escrito, em sala de aula deve-se apresentar suas

particularidades e usá-los com pretexto de se trabalhar questões variadas desde valores morais a tópicos gramaticais.

Particularizando ainda mais essa leitura, o cordel está na seleção dos PCN dos gêneros para a prática da linguagem oral. Observamos então, um cumprimento do objetivo do documento de respeitar a diversidade regional, por incluir um gênero típico da região Nordeste. Sendo assim, de uma variedade imensa de temas para usarmos em sala de aula.

## 2. A importância da leitura oral do poema

A leitura oral de poemas pode representar de início uma dificuldade tanto para o professor quanto para os alunos. Principalmente a poesia moderna por sua ausência de pontuação e de uma direção de leitura. Mas, como veremos, desde a sua origem, a representação do poema em voz alta é para o desenvolvimento da leitura e da escrita dos alunos. Segundo Pinheiro (2007) aponta existem três normas a seguir na leitura de poemas:

- 1) Ler o poema sem parar mesmo que você não o entenda
- 2) A segunda ler o poema todo novamente em voz alta
- 3) Procurar responder determinados questionamentos que façam você entender o poema em unidade como: “Por que certas palavras saltam do poema e atraem a atenção? Será por causa do ritmo? Das rimas?”

São sugestões que podem ajudar na compreensão mais ampla do poema e que podem ser aplicadas também em sala de aula. O foco que devemos ter não é apenas a construção do poema, mas também os conteúdos que o poema carrega e que chamará atenção dos alunos. Esse contato com a leitura literária é fundamental para uma formação humana adequada.

A leitura em voz alta também é de grande importância para socialização, nesse sentido Cosson (2014) ressalta a importância desta prática:

Ler para o outro nunca é apenas oralizar um texto. Ledor e ouvinte dividem mais que a reprodução sonora do escrito, eles compartilham um interesse pelo mesmo texto, uma interpretação construída e conduzida pela voz além de outras influências recíprocas que, são relações importantes de interação social. (COSSON, 2014, p. 102)

Essa prática é de suma importância para sala de aula, e deve ser usada *a priori* nos anos iniciais. A leitura oral do poema funciona como instrumento de aproximação do aluno com o poema e cria um clima de interação durante a aula, sendo, portanto indispensável.

Outra prioridade quanto aos alunos do ensino fundamental é que leitura muito racional do poema talvez não funcione, mas uma leitura que se esgote nela mesma e que cada aluno vivencie sua própria experiência com o poema. Para Filho (2000) é mais urgente “resgatar o significado da leitura enquanto leitura, seja a leitura em silêncio, seja em voz alta.” Por isso, as atividades com poesia em sala de aula precisam se desprender do caráter pragmático, a leitura do poema por si só parece ser o que mais atrai o leitor.

### 3. Sobre Manoel de Barros e sua poética

Manoel Wenceslau Leite de Barros nasceu em Cuiabá (MT) no Beco da Marinha, beira do Rio Cuiabá, em 19 de dezembro de 1916, filho de João Wenceslau Barros, capataz com influência naquela região. Mudou-se para Corumbá (MS), onde se fixou de tal forma que chegou a ser considerado corumbaense. Nos últimos anos de sua vida morou em Campo Grande (MS) e faleceu recentemente em novembro de 2014. Foi advogado, fazendeiro e poeta.

O seu primeiro livro publicado foi *Poemas concebidos sem pecado* em 1937. Publicou também livros infantis como *Exercícios de ser criança* (1999), *O fazedor do amanhecer* (2001), *Cantigas de um passarinho à toa* (2003), *Poeminha em Língua de brincar* (2007).

Em seu livro *Exercícios de ser criança* (1999), seu primeiro livro infantil, Manoel de Barros figura duas crianças como personagens principais, descrevendo o brincar “simples” de uma criança, o apreço pelas coisas simples da natureza, o falar despojado das crianças, com seus questionamentos despropositados e ao mesmo tempo em que geram uma reflexão profunda.

Elementos como recordações da infância, a natureza, reconstruir recordações passadas, além de uma peculiar riqueza sonora de seus poemas, e imagens construídas na simplicidade são as principais características da poesia de Manoel de Barros. Nesse sentido, Gomes (2008) descreve que:

O mais simples, o mais miúdo objeto de seu ambiente transforma-se, para o poeta (que faz uso constante das palavras) no sagrado, no templo, onde devem habitar as maiores riquezas do ser humano, os mais necessários sentimentos do homem, geralmente perdidos, esquecidos dentro de nós mesmos e que só podem ser trazidos de volta pelas memórias da infância. (GOMES, 2008, p. 20)

Percebemos assim, a poética de Manoel de Barros voltada à criança e representando a sensibilidade comum a elas. Sendo este um dos critérios para escolha do trabalho com a poesia para infantil do poeta no ensino fundamental, pensando na identificação dos alunos com os personagens retratados bem como contribuir para que não percam a maneira singela de olhar o mundo enquanto somos crianças e que são retratados nos poemas de Manoel de Barros.

#### **4. Brincando de ilustrar poema**

Nossa proposta se baseia em trabalhar a ilustração em sala de aula do seguinte poema:

***Exercícios de ser criança***

*No aeroporto o menino perguntou:*

*– E se o avião tropical num passarinho?*

*O pai ficou torto e não respondeu.*

*O menino perguntou de novo:*

*–Se o avião tropical num passarinho triste?*

*A mãe teve ternuras e pensou:*

*Será que os absurdos não são as maiores  
virtudes da poesia?*

*Será que os despropósitos não são mais carregados  
de poesia do que o bom senso?*

*Ao sair do sufoco o pai refletiu:*

*Com certeza, a liberdade e a poesia a gente aprende com  
as crianças.*

*E ficou sendo. (BARROS,2013, p 453).*

Podemos perceber na leitura do poema que a criança é uma personagem principal, esse fato pode gerar identificação por parte dos alunos com o poema. A sugestão metodológica surgiu da experiência do trabalho desse mesmo poema com meus sobrinhos, de faixa etária de 7 e 8 anos. A escolha desse poema específico em meio aos outros infantis se deu pela facilidade de compreensão em relação aos outros. Primeiro li o poema na íntegra com meus sobrinhos para que eles pudessem saber do que se tratava, para em seguida ler verso por verso para que eles pudessem desenhar o que entendiam do poema que foi lido. Por último, montamos um vídeo com o produto dos seus desenhos com uma leitura gravada do poema.

Pelo fato da experiência ter sido produtiva pensamos em aplicar em sala de aula. Seguindo as orientações anteriores é necessário que se faça a leitura oral do poema, mais de uma vez por inteiro. Nesse *primeiro passo* de leitura os alunos compreenderão o poema como um todo e em seguida criarão uma imagem sobre o



que eu lírico está questionando. A construção dessa imagem se dá pela descrição contida no próprio poema no diálogo entre o pai e o menino.

O *segundo passo* é dividir a turma em grupos e nesse segundo momento os alunos desenharão o que conseguiram inferir do poema, o que possibilita a liberdade de participação. Essa atividade pode propiciar uma leitura gratuita e possibilita a auto expressão dos alunos. Esses desenhos feitos com base na experiência individual de leitura contribuem para que as crianças permaneçam em sua sensibilidade, demonstrem sua maneira singela de ver o mundo, sem desconsiderar o estudo do texto que também é de grande importância.

Por *último* essas ilustrações serão trabalhadas por uma montagem em vídeo para recontar o poema em ilustrações e, trabalhar novamente a leitura do poema que poderá ser narrado na voz dos alunos. Nesse momento, o professor precisará contar com os apetrechos tecnológicos.

Outra sugestão para o uso dos desenhos feito pelos alunos é a montagem de um mural no ambiente da escola com os poemas ilustrados pelos alunos. É importante deixar essa pequena montagem aberta a escolha dos alunos que, em grupo, selecionem a parte do poema que queira ilustrar e explicar o que representa sua ilustração.

Outro aspecto importante a se levar em conta é o ambiente de produção. O ambiente para produção dos desenhos deve ser preparado para se possa trabalhar de forma descontraída. Visto que os alunos já terão tido contato com a poesia durante a leitura, se torna uma brincadeira de ilustrar poemas e não uma atividade monótona. Essa atitude que faz despertar nos alunos o interesse pela poesia desde cedo.

Quanto à espera dos resultados por parte do professor, é importante que este tenha consciência de que ao propor que seu alunos, enquanto crianças, ilustrem um poema, eles talvez interpretarão de uma forma superficial. Por outro lado também se pode esperar interpretações e entendimentos que nos causarão surpresa pela sensibilidade da criança em perceber detalhes que passariam despercebidos pelo olhar de um adulto. No entanto, o poema em si facilita uma identificação do aluno com o

poema, visto se tratar de questionamentos que qualquer criança faria, mas que resvala sobre qualquer adulto da mesma maneira. Percebemos que embora Manoel de Barros dedique o livro a infância, ele incorpora em sua poesia indagações profundas. É como se o autor falasse de assuntos complexos como que vendo pelo olhar de uma criança.

## 5. Considerações finais

Alguns pontos considerarmos relevantes ao final de nossa pesquisa aqui apresentada. Reconhecemos a importância de apresentar poesia contemporânea aos alunos e constatamos que é possível, apesar das dificuldades, trabalhar a literatura contemporânea em sala de aula. Percebemos que esse trabalho pode se tornar gratificante tanto para o professor quanto para o aluno.

Para isso, como exposto anteriormente se faz necessário que se trabalhe oralmente a poesia em sala de aula, pela leitura em voz alta mais de uma vez do poema. E a sugestão de ilustração de poemas é uma atividade que incentiva de maneira divertida a participação dos alunos e os incentiva desde cedo o apreço pela poesia contemporânea.

## Referências

- BARROS, Manoel de. *Poesia completa*. São Paulo: Leya, 2013. p. 453
- BARBOSA, Hildeberto Filho. *Literatura: as fontes do prazer*. João Pessoa: Ideia, 2000. p. 11-27.
- BRASIL. *Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa*. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- BRAGATO FILHO, Paulo. *Pela leitura literária na Escola de 1º grau*. São Paulo: Ática, 1995. p. 85-92.
- GOMES, Massillania Ferreira. *O menino que carregava água na peneira: da literatura do texto à experiência em sala de aula*. 2008. Dissertação (Mestrado em Letras). Programa de Pós Graduação em Linguagem e Ensino, Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande.

PINHEIRO, Hélder. *Poesia na sala de aula*. 3.ed. ver. ampl. Campina Grande: Bagagem, 2007.

VICENT, Jouve. *Por que estudar literatura?* Tradução de Marcos Bagno; Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola, 2012. p. 133-162.